

# ES mantém altos índices de violência

Criminalidade no Estado não tem paralelo no país e autoridades buscam explicações; Governo pretende construir presídios e investir na polícia

DENISE ZANDONADI

Os índices de violência no Espírito Santo não têm explicação. Na avaliação do secretário de Planejamento, Guilherme Dias, eles destoam do resto do país, e reduzi-los é uma das prioridades da administração estadual. No ano passado a taxa de homicídio foi de 55,1 para cada grupo de 100 mil habitantes. No mesmo nível, e ainda assim num patamar mais baixo, está apenas Rio de Janeiro, cuja taxa é de 42,3 homicídios por grupo de 100 mil habitantes.

Este é um dos dados apresentados no documento "Espírito Santo: Referências Estratégicas", que serviu de base para a elaboração do Plano Plurianual 2004-2007, enca-

da Agricultura.

Mas o que leva o Espírito Santo a registrar este índice de violência? Na avaliação do secretário estadual de Planejamento, Guilherme Dias, a violência não tem relação com a situação econômica e nem com o processo de desenvolvimento do Estado.

"Nós temos índices de crescimento melhores do que a média do país, então, é difícil compreender o que ocorre". O Estado está em oitavo lugar no que se refere à competitividade e em sexto no crescimento do Produto Interno Bruto (PIB).

Algumas questões são apresentadas como causas desta situação. O desaparecimento das polícias é uma das justificativas. "Em ter-

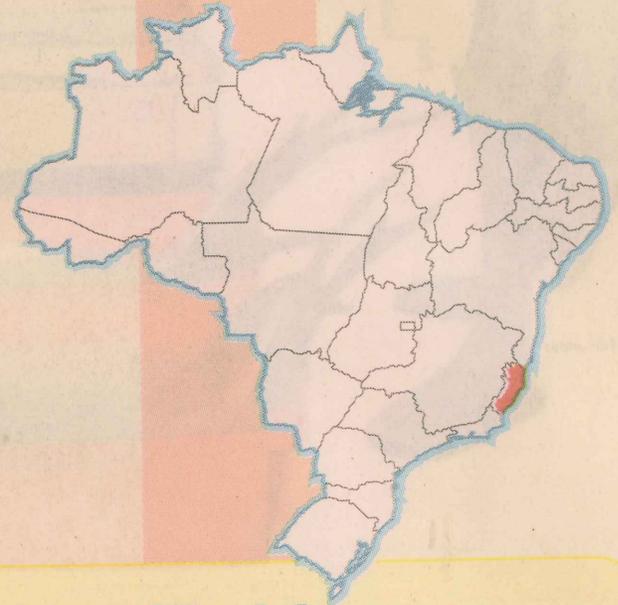
ser visto como um fator de desagregação familiar. "Há uma quebra dos laços sociais que pode levar ao aumento destes índices", enfatiza Guilherme Dias. Há, ainda, o crime organizado e as mortes por questões banais, como embriaguez e briga de bar, além do tráfico de drogas.

## Expectativa de vida

A violência é um fator importante para justificar o crescimento, abaixo da média brasileira, da expectativa de vida. De 1991 a 1999, esta expectativa no Estado teve um crescimento de um ano e cinco meses. Em outros Estados, como Alagoas, Amazonas, Bahia, Pernambuco e Sergipe, o crescimento foi superior a quatro anos. A expec-

## Crime

Os índices de violência no Espírito Santo não têm paralelo com os de outros Estados e destoam do quadro de criminalidade do país, admitem as próprias autoridades estaduais. O Governo do Estado considera a área uma de suas prioridades e pretende investir no setor, na construção de presídios e no aparelhamento da polícia. Confira os números



## Homicídio doloso

Distribuição dos Registros Policiais de Homicídio Doloso segundo

AJ11.244

# Criminalidade no Estado não tem paralelo no país e autoridades buscam explicações; Governo pretende construir presídios e investir na polícia

DENISE ZANDONADI

Os índices de violência no Espírito Santo não têm explicação. Na avaliação do secretário de Planejamento, Guilherme Dias, eles destoam do resto do país, e reduzi-los é uma das prioridades da administração estadual. No ano passado a taxa de homicídio foi de 55,1 para cada grupo de 100 mil habitantes. No mesmo nível, e ainda assim num patamar mais baixo, está apenas Rio de Janeiro, cuja taxa é de 42,3 homicídios por grupo de 100 mil habitantes.

Este é um dos dados apresentados no documento "Espírito Santo: Referências Estratégicas", que serviu de base para a elaboração do Plano Plurianual 2004-2007, encaminhado para a Assembleia Legislativa no final de agosto pelo Governo do Estado. Os dados sobre violência fazem parte da nona matéria que o jornal A GAZETA publica sobre o PPA estadual.

## Motivos

O documento foi elaborado pelos técnicos da Secretaria estadual de Planejamento, Instituto de Apoio à Pesquisa e ao Desenvolvimento Jones dos Santos Neves (Ipes), Bandes, e Secretaria estadual

da Agricultura.

Mas o que leva o Espírito Santo a registrar este índice de violência? Na avaliação do secretário estadual de Planejamento, Guilherme Dias, a violência não tem relação com a situação econômica e nem com o processo de desenvolvimento do Estado.

"Nós temos índices de crescimento melhores do que a média do país, então, é difícil compreender o que ocorre". O Estado está em oitavo lugar no que se refere à competitividade e em sexto no crescimento do Produto Interno Bruto (PIB).

Algumas questões são apresentadas como causas desta situação. O desaparecimento das polícias é uma das justificativas. "Em termos absolutos, nós registramos de quatro a cinco mortes por dia. Não há como justificar esses números, principalmente levando em consideração que o Estado está em melhor situação econômica do que os do Nordeste, por exemplo, onde a taxa de homicídios é menor", afirmou Guilherme Dias.

Na Grande Vitória, os números referentes à migração mostram que a vinda de pessoas de outros Estados pode

ser visto como um fator de desagregação familiar. "Há uma quebra dos laços sociais que pode levar ao aumento destes índices", enfatiza Guilherme Dias. Há, ainda, o crime organizado e as mortes por questões banais, como embriaguez e briga de bar, além do tráfico de drogas.

## Expectativa de vida

A violência é um fator importante para justificar o crescimento, abaixo da média brasileira, da expectativa de vida. De 1991 a 1999, esta expectativa no Estado teve um crescimento de um ano e cinco meses. Em outros Estados, como Alagoas, Amazonas, Bahia, Pernambuco e Sergipe, o crescimento foi superior a quatro anos. A expectativa de vida do capixaba é de 66,2 anos.

A taxa de expectativa de vida é elaborada levando em conta, também, as mortes provocadas pelos acidentes de trânsito, que vêm aumentando em todo o país. O Rio de Janeiro foi o Estado que apresentou, no período avaliado, o menor crescimento da expectativa de vida: nove meses e meio somente. Os cariocas têm expectativa de viver 61,9 anos, em média.

# Estado terá mais 3 presídios

A área de segurança pública é uma das prioridades para o Governo do Estado. No PPA 2004-2007, que será debatido pelo secretário de Planejamento, Guilherme Dias, com os deputados estaduais na Assembleia Legislativa dia 10, às 15 horas, estão previstas várias medidas para tentar reduzir o índice de violência. Medidas para recuperar e modernizar as instalações prisionais, principalmente.

O Estado possui 13 estabelecimentos prisionais, sendo três cadeias públicas, uma colônia agrícola, um hospital

de custódia e tratamento psiquiátrico e oito penitenciárias para uma população carcerária de 5.305 pessoas. A maioria dos estabelecimentos está com sua capacidade instalada acima do limite.

## Obras

O PPA prevê a construção de dois novos presídios na Região Metropolitana e um terceiro na Região Sul, em município ainda a ser definido. O investimento previsto para o setor é de R\$ 56,9 milhões para a criação de 1.108 vagas adicionais.

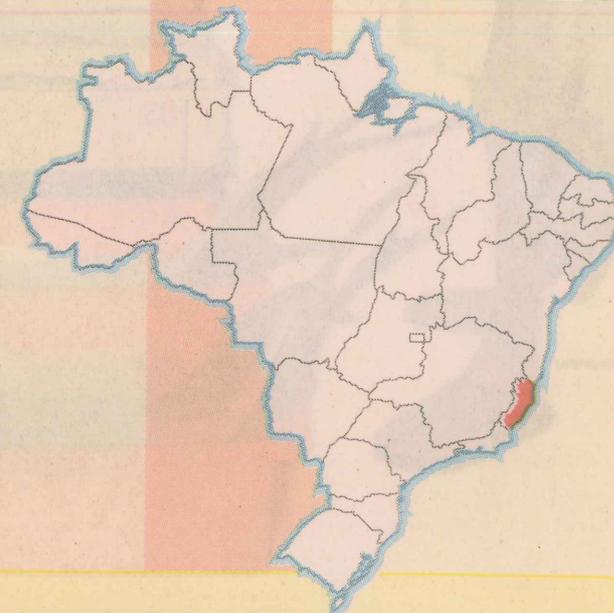
A modernização da área

técnica da Polícia Civil está prevista, além da execução do Plano de Segurança, que prevê um programa emergencial, de ações que visam a melhorar o aproveitamento dos recursos humanos e materiais existentes para a redução do índice de violência.

Outra medida já foi adotada com a integração entre os órgãos de segurança das esferas estadual e federal e administrações municipais. Com estas propostas, o Governo do Estado espera melhorar a qualidade de vida da população, com a redução gradativa da violência no Estado.

## Crime

Os índices de violência no Espírito Santo não têm paralelo com os de outros Estados e destoam do quadro de criminalidade do país, admitem as próprias autoridades estaduais. O Governo do Estado considera a área uma de suas prioridades e pretende investir no setor, na construção de presídios e no aparelhamento da polícia. Confira os números



## Homicídio doloso

Distribuição dos Registros Policiais de Homicídio Doloso segundo Números e Taxas p/ 100.000 habitantes - Brasil 2002

Unidades da Federação	População 2002	Ocorrências de Número Absoluto	Homicídio Doloso Taxa por 100.000 Habitantes (1)
Acre	586.942	180	30,7
Alagoas	2.887.535	726	25,1
Amapá	516.511	149	28,8
Amazonas	2.961.801	398	13,4
Bahia	13.323.212	2.532	19,0
Ceará	7.654.535	1.269	16,6
Distrito Federal	2.145.839	497	23,2
Espírito Santo	3.201.722	1.765	55,1
Goiás	5.210.335	1.026	19,7
Maranhão	5.803.224	806	13,9
Mato Grosso	2.604.742	597	22,9
Mato Grosso do Sul	2.140.624	604	28,2
Minas Gerais	18.343.517	2.647	14,4
Pará	6.453.683	1.187	18,4
Paraíba	3.494.893	675	19,3
Paraná	9.798.006	1.622	16,6
Pernambuco	8.084.667	-	-
Piauí	2.898.223	-	-
Rio de Janeiro	14.724.475	6.233	42,3
Rio Grande do Norte	2.852.784	223	7,8
Rio Grande do Sul	10.408.540	1.303	12,5
Rondônia	1.431.777	496	34,6
Roraima	346.871	42	12,1
Santa Catarina	5.527.707	367	6,6
São Paulo	38.177.742	11.847	31,0
Sergipe	1.846.039	600	32,5
Tocantins	1.207.014	158	13,1

Fonte: IBGE-IPES

A Gazeta Ed. de Arte